

O TIRO CIVIL

ORGÃO DO SPORT NACIONAL

Editor

José dos Santos Pedrozo Junior
A LIBERAL — Offic. Typographica
 Rua de S. Paulo, 216

Quinta-feira 15 de setembro de 1898

Assignatura paga adiantada

Lisboa, 3 mezes 300 réis
 Provincias, 6 mezes 600 »
 Numero avulso 60 »
 Anuncios preço convencional

SUMMARIO

União dos Atiradores Civis Portuguezes, por W. — Grupo Patria. — Carreira de tiro. — A nova espingarda americana. — A educação physica, por ALMEIDA REIS. — Memorias d'um ajudante de campo, por FERNANDES COSTA. — João Pedro Fernandes. — A escolha e ensino do cão, por HENRIQUE ANACHORETA. — Uma perdiz... endiabrada, por HEITOR JACOME. — Associação dos Caçadores Portuguezes. — A Protectora. — Chronica, por CYCLO. — Ao sport Club. — Sport Club, por PAULO ZITTE. — As nossas gravuras. — Vichy taurino, por F. — Algés. — Moita, por EL SOBRESALIENTE. — Estreia de Adelino Raposo no Brazil. — Falsificações, por J. FRAGA PERY DE LINDE. — Necrologia. — Crysgno Nunes Pinto. — Aviso. — Pedidos e offer-tas.

GRAVURAS

João Pedro Fernandes. — Club Sports Athletics. — Praça de touros em Vichy. — Entrada dos «Aguziles». — Praça de touros em Vichy. — Um puyajo, Quinto e Goret ao quite.

TIRO

União dos Atiradores Civis Portuguezes

BREVEMENTE vão começar os trabalhos da União na carreira de tiro, por isso que, está assente pela commissão installadora que estes comecem em outubro e terminem em junho com o concurso official.

A União pelo seu regulamento, approved já em assembléa geral, e ao qual só falta a sancção official, toma compromissos de propaganda e trabalhos praticos, dos quaes é licito esperar alguma cousa, de bom e util para a educação nacional de tiro.

Os membros da commissão installadora tem os seus nomes ligados a esse regulamento, e, por isso, tem de corresponder com a sua actividade e intelligencia, á esperanza que todos os verdadeiros amigos do tiro nacional depositam n'elles. Sabemos, por experiencia, qual a lucta que é preciso sustentar, para conseguir alguma cousa util, atravez d'este marasmo, que, desgraçadamente no nosso paiz annula todas as tentativas que se fazem para que elle olhe com attenção o que de perto lhe interessa, mas, muito especialmente a integridade do solo da patria.

N'este fim de seculo, em que o fucturo se apresenta tão carregado de complicações e perigos, em que d'um lado é a ameaça constante contra as nossas collonias; em que todos os dias os jornaes estrangeiros, publicam artigos, ou telegrammas que nos devem trazer em constante sobresalto; em que, ultimamente o nosso espirito se commoveu com as probabilidades d'uma guerra, por demais desigual, cujo fim foi, como não podia deixar de ser desastroso para o paiz que absorvia por completo as nossas sympathias; e, em que, d'onde era menos de esperar, nos chegam rumores de ameaças, que nós levamos á conta de espiritos menos correctos e ignorantes dos verdadeiros interesses peninsulares, ameaças que só denotam os máos e baixos intuitos de quem os traz a publico; são por demais suficientes para que uma vez se olhe, com olhos de vêr, para esse fucturo, mais ou menos

proximo, que poderá trazer as maiores desgraças á nossa querida patria.

Que valemos nós no estado de abandono e descrença a que chegámos?

Que pode um povo sem instrucção, sem crenças, sem energia, sem educação physica; sem conhecer o manejo das armas de guerra; costumado a não dar um paço senão de carro ou de elevador? Passando a vida entre uma praça de touros e uma romaria; entre um passeio ás hortas e um cirio, não cuidando senão em praticar, tudo o que é inutil?

Porque não alliamos nós, todas estas distrações a uma solida e bem dirigida educação patriotica, mas de resultados efficazes e praticos; por acaso não nos chegará o tempo para tudo.



João Pedro Fernandes
 Socio fundador e thesoureiro da Associação dos Caçadores Portuguezes e membro do Grupo Patria

A extincta Associação dos Atiradores Civis Portuguezes tinha uma legenda nas suas salas, que embora não esteja perflhada pela União, no entanto está no coração de nós todos atiradores civis:

Todo o cidadão é obrigado a saber pegar em armas para defender a Patria e a Liberdade.

Em lugar de respondermos, ao que até certo ponto se pode chamar bravatas, com argumentos de equal valor, porque nos não entregamos de alma e coração á aprendizagem do manejo das armas de guerra? se tal fizessemos, se tal conseguissemos, se fossemos capazes de tomar esse solemne compromisso sob a nossa honra; como nos seria facil olhar d'alto para essas ameaças; como nos seria facil olhar sem receio para o fucturo do nossos lares, como as nossas mães, as nossas mulheres e as nossas filhas, todos esses entes queridos, nos appareceriam menos ameaçados dos horrores d'uma evasão. Como nós todos olhariamos com orgulho para a nossa patria, forte, com a força que lhe vinha

dos nobres sentimentos e convicções firmes de todos os seus filhos; forte com a destreza, com a arrogancia, com a altivez, com o orgulho de homens que educados physicamente e no perfeito conhecimento do manejo das armas, sabem quanto valem e quanto podem, sobre tudo n'um paiz como o nosso perdestinado para a defesa do seu territorio, pela natural disposição das suas serras e dos seus vales.

Sejamos fortes, eduquemo-nos no manejo das armas, e depois, quando nos ameaçam façamos como os Suissos, como os Boers, todos atiradores e soldados, e em lugar de respondermos como rufiões de pouca monta ou com o medo proprio dos cobardes e dos fracos, olhemos d'alto essas ameaças e com um sorriso ativo, cheio de firmeza e confiança e digamos-lhe:

Vinde, mas notai, que todos nós, os filhos d'esta patria querida, somos soldados, e ninguem ousará, emquanto vivos formos talar o seu sagrado solo.

Grupo Patria

No domingo, 4 do corrente, este distincto grupo de atiradores, solemnizou o 5.º anniversario da abertura da carreira de tiro ao elemento civil, anniversario que é tambem o seu, por isso que se constituiu na mesma occasião e com os primeiros atiradores que foram á carreira.

A festa, toda intima, começou por uma poule e terminou com um jantar.

A poule compunha-se de 3 series de 10 tiros; uma a 300^m no alvo circular de 0,80; outra no alvo a 200^m, figura de joelhos e a ultima no alvo normal a 200^m jogo de repetição, 10 tiros em 40 segundos.

N'esta poule entraram apenas 7 atiradores, por isso que o grupo tem numero limitado e não se compõe de mais de 12 atiradores.

O resultado foi o seguinte:

	Balas acert.
Gonçalo Heitor Ferreira.....	25
José Thomaz Coelho.....	22
Ligorio S. Silva.....	20
Manuel Soares Correia.....	19
Antonio Dias Falagueiro.....	14
João Pedro Fernandes.....	13
Guilherme Silva.....	desestio

Como se vê é sempre o nosso particular amigo Heitor Ferreira quem se distingue como o primeiro.

Depois da poule, foi servido o jantar, a que assistiram os officiaes de serviço na carreira bem como representantes dos nossos collegas *Seculo*, *Diario de Noticias* e *Vanguarda*.

O Grupo Patria, fundado por Joaquim Fernandes de Freitas, hoje em Moçambique; Dr. Araujo Lacerda, tambem em Africa; Antonio Marcellino de Souza, retirado da vida activa da carreira; Augusto de Seixas e Agostinho Manuel de Souza que pertencem hoje á União; G. Heitor

Ferreira, João Pedro Fernandes e outros, conta já, na ausencia de muitos dos primitivos atiradores, outros sahidos das antigas associações.

E' um grupo de elite, de atiradores escolhidos; em que se atende especialmente á qualidade e não á quantidade, razão pela qual obtem sempre numerosos premios em todos os concursos.

Nós, que muitos folgamos com todas as manifestações de vida do nosso tiro nacional, embora o nosso ideal, pelo qual sempre temos propugnado, seja a educação do grande numero, por isso que, para a defeza da patria, é á quantidade que ella poderá recorrer no momento do perigo, regosijamo-nos com todas estas festas e manifestações, que, para a grande obra a que visamos, são preciosas.

Que ellas se repitam muitas vezes, é o nosso mais ardente desejo.

Carreira de Tiro

Armas K. 8^{mm} m/1886 e Mannlich 6,5^{mm}.

Domingo 14 de agosto

	Disp.	Acert.
Alvo a 200 ^m , normal.....	40	38
> » 200 ^m , figura de joelhos..	100	71
> » 200 ^m , normal.....	260	66
Total...	400	175

Concorreram á carreira 20 atiradores; matriculou-se o sr. Manuel Pereira dos Santos, de 24 annos, natural de Agueda, pedreiro.

Domingo 21 de agosto

	Disp.	Acert.
Alvo a 100 ^m , normal.....	10	5
> » 200 ^m , normal.....	50	37
> » 200 ^m , figura de joelhos..	70	41
> » 300 ^m , circular.....	170	66
Total....	300	149

Frequentaram a carreira 10 atiradores.

Domingo 28 de Agosto

	Disp.	Acert.
Alvo a 100 ^m normal.....	20 disp.	15 acert.
> » 200 ^m normal.....	30 »	19 »
> » 200 ^m fig. de joelhos	90 »	54 »
> » 300 ^m circular ...	130 »	38 »
	270	126

Concorreram á carreira 12 atiradores; matriculou-se o sr. Alberto Laner, de 30 annos, gravador, natural da Hungria.

Domingo 4 do corrente

	Disp.	Acert.
Alvo a 200 ^m normal.....	90 disp.	50 acert
> » 200 ^m repetição... ..	80 »	32 »
> » 200 ^m fig. de joelhos	90 »	61 »
> » 300 ^m circular.....	150 »	50 »
	410	193

Concorreram a carreira 13 atiradores.

A nova espingarda Americana

Os Americanos não estão inteiramente satisfeitos com a actual espingarda, o Krag-Jorgensen, da qual já temos aqui notado as qualidades de precisão e de penetração, que a torna uma das armas mais aperfeiçoadas.

A commissão technica de infantaria, desejando ter um armamento inteiramente superior, acaba de encomendar em Birmingham, uma nova espingarda na qual os numerosos manufactores d'esta cidade trabalham de dia e noute.

As remessas para os Estados-Unidos principiaram ha pouco tempo.

A arma em questão é uma especie de carabina estreitamente calibrada a 6 milímetros.

Peza menos 650 grammas que a Lee-Metford; não sendo portanto o seu pezo superior a 3 k.⁹⁸ apenas. E' por consequencia a espingarda mais leve que se tem empregado para as tropas de guerra.

E' composta unicamente de 28 peças diferentes, emquanto que as outras espingardas, como

por exemplo a *Mauser*, a *Lebel* ou a *Krag-Jorgensen* contem pelo menos 60.

Por consequencia, extrema simplicidade do machinismo e conservação facil da arma, que nunca, por assim dizer, se encrava.

Póde atirar 50 tiros por minuto e isto por uma simples manobra do gatilho. Esta é a razão porque a espingarda de que fallamos recebeu o nome de *Straight-Pull*: a simples acção do dedo sobre o gatilho conduz automaticamente os cartuchos no cano, fazendo-os partir immediatamente.

A bala que tem de pezo cerca de 10 grammas, é envolvida n'uma couraça d'aço engordurado.

A sua velocidade inicial, isto é, logo á sahida do cano alcança 740 metros por segundo.

E' a maior velocidade até hoje obtida. Devido á excepcional tensão da trajectoria, o tiro é rasante até 600 metros. A alça é graduada até 2400 metros, o que é talvez excessivo, pois o alcance util d'uma arma, por mais aperfeiçoada que ella seja nunca excede quando muito 2 kilometros.

(Do *Le Tir National*.)

EDUCAÇÃO PHYSICA

ALMEIDA REIS

A Educação Physica

These inaugural

CAPITULO III

Pratica dos exercicios physicos

Classificação dos exercicios. — Sua descripção, vantagens e prejuizos. — Condições que os modificam. — Technica do seu emprego. — Cuidados a tomar.

(Continuado do n.º 145)

CYNETICA. — A caça! O primeiro, o mais atrahente, o mais viril, o mais hygienico, que mais dizer? de todas as gymnasticas, de todas! Porque n'ella se encontram todas as especies de exercicios, tão bem combinados e em tão varias intensidades que não ha musculo, não ha orgão, que não receba benefica influencia.

A agilidade, a destreza, a leveza, a força, a astucia, a facilidade em todos os movimentos, a educação dos sentidos, sobretudo a vista e o ouvido; a estimulação das funções organicas, tudo se exercita, tudo se aperfeiçoa com a caça sem extraordinaria fadiga muscular e, relativamente, com pequenissimo cansaço do cerebro que mais se distrahe e mais se recreia do que se esgota. Tambem, Julio Gerard, não a poupano a encomios, diz d'ella que é «o verdadeiro ideal, a verdadeira tendencia dos espiritos fortes, das almas grandes e altivas». Que melhor elogio lhe podiamos nós fazer?

Um fato ligeiro, uma mala para provisões de bocca e de fogo, uma espingarda ou mesmo um pau, alguns cães e um pouco de cuidado, e está uma pessoa prompta a passar um dia sem perigo, n'um meio sempre hygienico, tanto para o corpo como para o espirito, seja na vastidão do campo, ou sob o arvoredo dos bosques.

Melhor que a esgrima ou que a canoagem, superior á equitação ou á velocipedia, tem todas as vantagens a desejar sem inconvenientes a notar.

Infelizmente, como em tudo o mais, a caça já não tem os adeptos de outros tempos, a não ser em povos selvagens que quasi só d'ella se alimentam ou por ella vivem. Passados são os annos em que os nobres e plebeus encontravam na caça o seu melhor passatempo; hoje, é entre caçadores de profissão que existem entusiastas, mas não com fins hygienicos, antes com gananciosos. E é pena, porque exercicios como este rarissimos ha.

ESGRIMA. — E' o jogo das armas com fim offensivo ou defensivo. Pode ser feita com instrumentos varios, d'onde outras tantas especies divididas por dois grupos; esgrima a só, ou a que necessita o concurso de mais de uma pessoa. O primeiro grupo comprehende os exercicios de projecção, taes como: tiros ao alvo, a funda, etc do segundo, ou da esgrima propriamente dita, fazem parte: o florete, o sabre, a espada, a mão ou pau etc.

Todos estes jogos, muito em uso na antiguidade, especialmente, os primeiros — é escusado dizer que o tiro ao alvo era feito com settas e arco, ou com lanças arremessadas á mão — na Grecia e Roma antiga, os segundos na idade

media, teem cahido muito em desuso, chegando mesmo hoje a maior parte d'elles a serem considerados como ridiculos. Não os julgamos assim pois que teem vantagens indiscutíveis.

D'uma maneira geral, toda a esgrima exercita a agilidade, a destreza e a precisão; mas os resultados que produzem sobre o desenvolvimento physico não são sempre uniformes sobre toda a economia, porque, empregando certos membros de preferencia a outros, podem dar logar a anomalias.

Assim, o florete, o sabre, a espada, n'uma palavra, todas as variedades de esgrima que, como estas, localisam os exercicios n'uma das metades do corpo, produzem verdadeiras desformidades, escoliose de concavidade direita, ou esquerda; abaixamento da espada, achatamento do peito e flexões do corpo do lado em exercicio; abobadura do thorax do lado em descanso — relativo é bem de ver — etc.

Outras porém, são perfeitamente aceitaveis e por isso devem ser seguidas; estão neste caso a esgrima ou jogo do pau, o jogo do socco e mesmo a funda que, embora seja atirada só com um braço, obriga, para se lhe imprimir movimentos bem activos da parte do outro.

Os resultados obtidos com a pratica da esgrima são geraes e bastante energicos, mas produzem grande fadiga cerebral, como, em geral, todos os exercicios violentos, pela grande contenção de espirito que o jogador precisa de manter para evitar ataques ou attingir o alvo. Por esta razão, a esgrima, como a equitação e a velocipedia, marcam a transição entre os exercicios complexos e os violentos.

EQUITACÃO. — A equitação, ou arte de montar a cavallo, é um exercicio que só deve começar a ser comprehendido por rapazes chegados ao completo desenvolvimento, e cujos ossos sejam sufficientemente endurecidos para não permitirem encurvação das pernas para dentro, resultantes da continua necessidade de manter bem cingido o ventre do animal.

Os movimentos activos despertados por este exercicio pertencem em grande parte ás pernas e, mais ainda, ás coxas eregião lombar condemnada a grande esforço, não só para conservar bem apuramado o cavalleiro, mas tambem para sustentar o equilibrio; e aos braços, posto que em menor escala, nos movimentos a imprimir ás reideas. Os movimentos passivos são os feitos pelo tronco, da cintura para cima, e constam de oscillações, rotações e elevações, em relação com as mudanças de posição infallivelmente executadas pelo cavallo em qualquer dos andamentos.

A acção physiologica d'este exercicio é variavel conforme a andadura do cavallo. No cavalgar a passo esta acção approxima-se, se não egual, á do andar a pé, e é ligeiramente excitante. Com o cavalgar a trote ou a galope, o organismo consegue resultados analogos aos da carreira, mas a fadiga que se sente, no fim d'um certo tempo e com a mesma velocidade, differe conforme se trata do galope ou de trote, pois que no trote os solavancos são muito maiores e mais repetidos que no galope onde ha momentos de descanso durante as suspensões do animal.

VELOCIPIEDIA. — Ou arte de andar em velocipede, é exercicio relativamente moderno, mas que tem despertado furor entre os povos civilizados.

E é mais nocivo que vantajoso: não porque fuja ás indicações e ás bases geraes dos exercicios, mas porque é mais facil abusar que pratical-o com escrupulo.

Melhorados dia a dia os velocipedes pelas descobertas dos inventores e pelos progressos dos industriaes, mais e mais se teem ido accentuando os desastres organicos, pelo estimulo dos desafios e ambição das medalhas.

E no entanto ninguem lhes pode negar vantagens quando o seu uso é moderado. Desenvolve a musculatura dos membros, uns pelo continuo pedalar; outros pelas difficuldades de bem mover o guaiador ou apertar o travão; fortalece as regiões lombar e abdominal pela necessidade da conservação do equilibrio, alarga de maneira notavel o thorax e estimula grandemente o acto respiratorio e a circulação. Infelizmente, o seu grande poder locomotriz transforma e allucina os mais sensatos; e o desejo ou a urgencia de ir aqui ou além obscurece e faz esquecer os grandes inconvenientes do seu abuso.

E' como o alimento ou como a agua que tão fatalmente necessarios são á vida, e n'um momento se tornam inimigos perigosos quando em demasia.

Mas, embora util quando sobriamente praticada, a velocipedia é como a equitação, ou como a esgrima. Necessita o completo desenvolvimento do individuo para se evitarem deformidades ou aleijões por desvios dos ossos.

(Continúa)

Secção litteraria

Fernandes Costa

Memórias d'um ajudante de campo

CAPITULO VIII

Os generaes em conflicto

(Continuado do n.º 144)

Não se conhece positivamente o numero exacto de soldados inglezes, que compunham as diversas linhas do exercito de Wellington. Sabe-se, porém, e nós já o dissemos, que só o general Hill, a quem Napoleão attribuia apenas 6:000 homens de infantaria e cavallaria, commandava á sua parte 16:000 homens de infantaria, e dezoito peças de artilheria, além de duas brigadas de cavallaria compostas de quatro regimentos portuguezes.

As reservas d'este exercito, commandadas pelo general Leith, compunham-se de 8:000 soldados portuguezes e 2:000 de infantaria ingleza, como já vimos. Havia, ainda, a primeira linha do exercito, commandada directamente por Wellington, da qual avançava um corpo sob o commando do valoroso e imprudente general Crawford, e a segunda linha sob o commando de Beresford.

Na gloriosa batalha que dentro de poucos dias ia ser renhida, tomaram parte, como está indiscutivelmente provado, cêrca de 30:000 soldados portuguezes. Além d'estes havia outros corpos do exercito regular na guarnição das diversas praças do reino e até de Hespanha (já dissemos que infantaria 20 estava em Cadix), não fallando em perto de 60:000 milicianos, constituindo a força de cincoenta e tres regimentos, promptos a defenderem palmo a palmo a integridade do territorio patrio desde as costas do oceano até á fronteira.

Um pormenor curioso: no corpo commandado por Crawford havia tres esquadões de hussares allemães; no exercito de Masséna vinha um batalhão irlandez.

Dissemos acima que todas as forças militares da França estavam n'esta occasião espalhados na península. Assim era.

No principio de 1810, os exercitos francezes, para cá dos Pyreneus, montavam a 350:000 homens, distribuidos por 322 batalhões de infantaria, 179 companhias de artilheria, além de 10 a 12:000 homens das guardas. Masséna commandava superiormente 98 batalhões, 66 esquadões e 48 companhias de artilheria. As forças de Soult, ao sul de Hespanha e proximo da fronteira portugueza, eram proximoamente eguaes ás de Masséna.

De modo que Portugal estava sob a ameaça immediata de 150:000 homens em campo, e além d'isso apertado de norte a sul n'um circulo de ferro.

Ao norte o general Kellermann com as suas tropas, em parte da Galliza, defronte de Traz-os-Montes.

Depois o exercito invasor de Masséna, apoiado no exercito de reforço de Ragnier. Na Andaluzia o corpo de exercito de Victor; em Granada o de Sebastiani; em Sevilha o de Mortier. No poder dos francezes, subjugadas, embora rugindo, seis grandes provincias de Hespanha: Asturias, Biscaya, Navarra, Castella Velha, Castella Nova e Aragão.

Dependente do pequeno exercito lusobritannico, a sorte da península, a sorte da Europa, a sorte do mundo!

Nos alcantis do Bussaco, coroados de nevoa, n'uma fria manhã de setembro, ia despontar, luz gloriosa de redempção para uns, astro presago de maiores calamidades para outros, a estrella funesta que o proprio Napoleão teria de vêr, bem cedo, nos horizontes sanguineos de Waterloo. Mas não antecipemos.

Em 19 de setembro, dia em que Masséna chegou a Vizeu, encontrava-se a vanguarda do exercito francez a umas vinte milhas de distancia d'esta cidade.

Por uma disposição qualquer difficil de justificar, e a que Marbot chama rudemente falta de previdencia do marechal, o parque de artilheria marchava na extrema direita da columna, isto é, fóra das massas de infantaria, escoltado apenas pelo batalhão irlandez, a que acima nos referimos, e por uma companhia de granadeiros francezes. A marcha fazia-se lentamente, porque as estradas e os caminhos eram impossiveis, e a columna parava todos os dias para fazer reparações.

A cavallaria de Montbrun, que seguia na retaguarda a fim de cobrir a marcha, deixou-se atrazar de proposito, para não fatigar inutilmente os cavallos.

Marchava o parque n'uma fila unica, occupando a extensão de mais de uma legua, com o flanco inteiramente desguarnecido, avançando lenta e penosamente por caminhos difficeis, sem apoios, abandonado.

O coronel inglez Trant, que desde 17 occupava Moimenta da Beira com um esquadão de 30 cavallos, 2:000 milicianos portuguezes (segundo Napier, porque Soriano dá-lhe 3:000, e Marbot 4 a 5:000), e cinco boccas de fogo, informado de semelhante abandono, concebeu o arrojado plano de cahir sobre a columna, por surpresa, apripinando-a ou destruindo-a.

Em 20 poz em pratica a sua deliberação. Os granadeiros da escolta iam na vanguarda da columna; os irlandezes constituíam a guarda da retaguarda.

Trant atacou de improviso a columna pela frente, travou-se rijo combate, e n'este perdeu uns cincoenta homens.

Diz Marbot que se o coronel inglez, aproveitando a superioridade das suas forças, tivesse envolvido o comboyo e atacado com resolução, toda a artilheria, as munições e os viveres do exercito teriam sido tomados ou destruidos. Mas o coronel Trant, conforme elle proprio declarou depois, não podia suppôr que um marechal tão experimentado como Masséna tivesse deixado sem apoio um comboyo, de cuja conservação dependia a salvação do seu exercito! Pensando que uma escolta poderosa, mascarada nas dobras do terreno, estaria por aquellas visinhanças, não se atreveu a avançar senão com muita circumspecção.

Os milicianos portuguezes, gente bisonha, surpreendidos pela mortandade feita nos seus, hesitaram um momento, e Trant, conseguindo reanimal-os, fez o que deveria ter feito logo desde o começo: envolveu uma parte do comboyo. Este começou a recuar, o inimigo perseguiu-o, e foi assim avançando, que veio a perceber a fraqueza da escolta.

Foi n'esse momento que o chefe de esquadão Fontinilly e o capitão Prévot, com mais alguns officiaes do estado-maior, tiveram uma inspiração salvadora. Resolveram ganhar tempo, parlamentando com Trant, simulando negociarem a sua rendição.

N'este meio tempo, uma ordenança cor-

ria á cauda da columna, para fazer avançar a passo de carga os irlandezes; a columna, avisada, principiou a retroceder, para se approximar da cavallaria de Montbrun.

Quando o batalhão irlandez appareceu, Fortinilly interrompeu a conferencia, dizendo ao coronel inglez:

— Não posso continuar as negociações, porque o meu general approxima-se em meu soccorro com os seus 8:000 homens!...

Trant, julgando que effectivamente se approximava a guarda avançada de uma forte columna, retirou-se prudentemente para a sua posição e d'ahi para Lamego, com oitenta prisioneiros.

Os francezes, ignorando, por sua parte, o numero e qualidade dos inimigos que poderiam ataca-los, continuaram recuando, e assim perderam dois dias de marcha, chegando a Vizeu só em 23. Estes dois dias foram bem aproveitados por Wellington.

Marbot attribue a Trant a idéa de parlamentar com os officiaes francezes, idéa que estes aproveitaram logo capciosamente, como ficou dito. Parece-nos, comtudo, ser mais verosimil a nossa versão, que é tambem a de Soriano.

Os documentos de que elle se serviu conservaram para a historia os nomes dos dois habeis officiaes, a quem o exercito francez deveu a sua salvação.

Marbot não os cita, provavelmente porque os não conheceu.

A sua versão, porém, sobre o modo como a conferencia terminou, e que nós adoptámos, é inteiramente nova, e differe muito da apresentada por Soriano, a qual se nos afigura incorrecta.

Este diz que os officiaes conferenciaram até verem chegar *alguns gendarmes*, os quaes formaram depois um pelotão, e com elle passaram a accometter o mesmo Trant, a quem obrigaram a retirar-se.

Isto, no entanto, parece-nos mais facil de dizer-se, do que de ter-se feito.

Marbot achava-se em circumstancias de estar melhor informado; a escolta da retaguarda era de irlandezes e não de gendarmes, e não é verosimil que elles, sabendo serem poucos, accomettessem um inimigo visivelmente mais forte, e cujo numero effectivo, com apoios e reservas, totalmente ignoravam.

Assim se salvou quasi por milagre, a artilheria franceza, as munições da infantaria, os viveres para homens e gado, em summa, assim deixou de mallograr-se, por um pequeno incidente, a projectada invasão!

O perigo corrido não poude occultar-se ao exercito, que em breve o conheceu em todos os seus pormenores, causando-lhe a mais viva impressão.

Ney, Junot, Reynier e Montbrun dirigiram-se immediatamente a Vizeu para censurarem com aspereza o chefe do estado-maior, Fririon. Este declarou que, apesar das suas vivas reclamações, nem sequer lhe fóra dado conhecimento da marcha das columnas, decidindo-se tudo entre Masséna e Pelet.

Por esta fórma o conta Marbot, e a nós custa-nos a crel-o. Fririon, chefe do estado-maior general, assim desconsiderado e comprometido, ainda não tinha pedido, nem pediu depois a sua exoneração.

Entrando no conhecimento de tal estado de cousas, os chefes dos quatro corpos do exercito, continua Marbot, *tomados de*

espanto e indignação, entraram em casa de Masséna para lhe fazerem justas observações. Ao lado da sala de serviço onde os ajudantes de campo estavam reunidos, Ney usava da palavra, alto, e os ajudantes, do quarto contíguo, silenciosos escutavam. Que bella disciplina, de parte a parte! Taes ajudantes, taes generaes! Aquelles, sem uma noção de respeito e conveniência, que lhes inspirasse o dever de se afastarem; estes, sem noção altiva e forte, da necessidade da disciplina e do bom exemplo, que os aconselhasse a serem moderados.

Era Ney quem falava alto, repetimos; e da sala de serviço os ajudantes de campo ouviam-o protestar. Masséna porém, diz Marbot, prevendo que a palestra ia animar-se, arrastou os quatro generaes para uma sala afastada d'aquella onde os ajudantes de campo estavam, Masséna não é louvado por Marbot.

Louvemol-o nós, n'esta conjectura, como sendo o unico que mostrou providencia e juizo. Marbot, confessando a ignorancia em que ficou das resoluções tomadas, como que deixa transparecer o seu desapontamento, que foi naturalmente o dos seus camaradas. Suppõe que os chefes se entenderem e fizerem as pazes, porque, passado um quarto de hora, o generalissimo passeava tranquillamente no jardim, dando o braço, ora a um ora a outro, dos quatro generaes.

Esta união durou poucos momentos. O rompimento foi voluntariamente produzido pela bella desconhecida, de quem promettemos tornar a fallar, e que n'este momento se nos faz lembrada.

*
*

A delicada e discreta companheira de Masséna, para quem sinceramente não temos o menor impulso de desgosto, é accusada por Marbot de ter exercido, com a sua presença, uma influencia nefasta na disciplina dos chefes do exercito, e por conseguinte, na marcha e conclusão da campanha. Não nos parece que assim fosse.

Essa mulher obscura, que vinha participar com o homem a quem se devotára, as fadigas, incommodos e vicissitudes de uma guerra demorada e difficil, a tantas centenas de leguas da sua patria, da sua terra, onde poderia naturalmente ter ficado nos regalos da ociosidade e do luxo, se quizesse—nem uma vez se encontra envolta n'uma intriga, n'uma dissidencia em que ella tome parte activa, entre o marechal e os outros chefes.

Se assim fosse, Marbot não o occultaria.

Vimol-a na sua chegada a Valladolid; e ahí foi evidentemente Junot o provocador do desgustado em que ella e a duquesa de Abrantes se encontraram envolvidas. Agora vamos encontrar a segunda vez, causa passiva de uma desavença, em que só a indesculpavel brutalidade de Ney, e a não menor indelicadeza dos outros generaes, merecem toda a censura e todo o correctivo.

Não era a campanha de Portugal a primeira em que o principe de Essling se apresentava com a sua dóce e amavel companhia. Na recente campanha da Austria fora ella quem lhe beijára os louros, e quem lhe pensára as feridas. Atravessára agora com elle, de carruagem, toda a França e toda a Hespanha.

Durante os cércos de Cidade Rodrigo e de Almeida, conservara-se em Salamanca recolhida. Mas ao aventurar-se o marchal

á empreza da invasão, que o trouxera aqui, ao lançar-se á frente das suas tropas, no seio de um paiz desconhecido e hostil, não lhe soffreu a alma corajosa ficar tranquilla na commodidade da sua reclusão esperando os acontecimentos. Como as nossas estradas eram impraticaveis a carruagens, ella não hesitou um momento, e montando a cavallo, poz-se a caminho.

Todo o exercito a conhecia e, como vimos, fôra a permissão de se deixar acompanhar por ella, a condição unica que Masséna impuzera a Napoleão, para aceitar o cargo de generalissimo. Tinha o velho marechal essa fraqueza de coração?

Qual outro homem, de entre todos que o acompanhavam, podia ter o direito humano e, diremos mais, o direito social de o desconsiderar por isso?

Masséna, ao menos, era leal e franco; não se acobertava com hypocrisias. E, ao mesmo tempo, tinha as reservas sociaes indispensaveis, como o seu proprio caracter cioso lhe impunha, passando com a sua companheira uma vida recatada e intima.

E, depois, note-se: os usos do tempo, n'aquella vida nómada de guerras e campanhas incessantes, auctorisavam cousas que, á luz das conveniencias actuaes, e sobretudo dos principios que imperam na constituição e boa ordem da familia, hoje não podemos aceitar.



Club Sports Athleticos
Corridas pedestres realizadas em Pedrouços

E' preciso collocarmo-nos fóra do nosso meio, da nossa época, do nosso viver, e transportarmo-nos áquelle meio tão excepcional e tão diverso, para aceitarmos e desculparmos modos de proceder que, com toda a razão, agora nos parecem desarrasoados.

A vida de familia repousava n'uma base extremamente instavel. O casamento, na maioria das vezes não religioso, mal equilibrado entre as maximas facilidades do divorcio, era um alicerce sem consistencia para um edificio, a toda a hora na imminencia de desabar.

Vivia a esse tempo a mulher legitima de Masséna? Pelas condições de brevidade em que estamos escrevendo, nem temos tempo nem se nos offerece ensejo immediato de averigual-o. Quer-nos parecer que sim, se nos não atraioam reminiscencias de leituras feitas n'outra oportunidade. Conservamos a idéa de ter visto essa affirmação, ha tempos, n'um artigo do *magazine: Temple-Bar*. Isso, porém, nada queria dizer.

Bonaparte, no Egypto, casado em França com Josephina, chefe supremo do exercito expedicionario, e portanto quem dava o exemplo e em quem todos punham os olhos, não teve duvida em ostentar publicamente uma amante, a celebre Margarida

Paulina Bellisle, madame Faurés. Passeava com ella em carruagem descoberta, nas ruas do Cairo, com o ajudante de campo de serviço, cavalgando á portinhola. E mais de uma vez succedeu ser esse ajudante de campo... o proprio filho de Josephina, Eugenio de Beauharmais!

(Continua).

CAÇA

João Pedro Fernandes

E' um cavalheiro em toda a extensão da palavra, dizem-no todos que o conhecem e nós folgamos de o podermos dizer aqui.

João Pedro Fernandes, é o thezoureiro da *Associação dos Caçadores Portuguezes*, foi o presidente do conselho fiscal da *Associação Protectora da Caça em tempo de fezo*, fundador de ambas as associações, e é tambem um dos mais antigos e considerados membros do *Grupo Patria*, e, não sabemos se tambem seu fundador.

Do muito pouco que expuzemos tiramos tres conclusões: a do seu bello caracter; o ser um caçador eximio e um atirador distincto. Reune o que naturalmente se provê, o ser um companheiro de confiança, e com quem se pôde acompanhar á vontade.

Nosso estimado assignante da primitiva, é um dos que nos tem animado, n'esta ardua tarefa a que nos entregamos, publicando *O Tiro Civil*.

Juntamos a isto, o dizermos, que, João Pedro Fernandes, é um amigo que altamente apreciamos e que d'aqui abraçamos.

Escolha e ensino do cão

(Continuado do n.º 145)

Os auctores conscienciosos são unanimes em fazer remontar a origem das

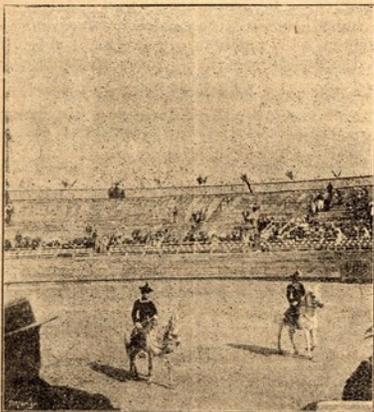
mais distinctas raças de cães de mostra aos *epauhoes* e aos perdigueiros peninsulares. Para nós, é ponto indiscutivel que os cães que por instincto *param* a caça são oriundos da peninsula iberica e quando muito estender-se-hia o berço d'esta raça até alguns departamentos da França.

Mas, o que para nós é ponto assente, pode originar duvidas no espirito dos nossos collegas, e, sem fazermos fastidiosas citações, vamos apontar alguns factos em apoio do que deixamos dito.

*
*

O pointer, que é na actualidade a variedade de perdigueiro mais aperfeiçoada e distincta, porque além de correctissimas formas transmite de geração em geração o desenvolvimento intellectual e a agudeza olfactiva que tanto valor lhe dá, é um producto directo do cruzamento do perdigueiro peninsular e do *fox-hound*, cão inglez de matilha que já tem tambem bastante sangue hespanhol. Hutcluisson, um dos mais auctorizados escriptores venatorios da Inglaterra, sustenta esta opinião, que é defendida tambem pelo distincto escriptor e caçador francez Paul Caillard. Os auctores hespanhoes, não obstante o amor proprio que caracteriza a sua raça, fazem os maiores elogios á perseverança

ingleza; reconhecem-lhe tacto pratico para conseguir o apuramento das raças e, o que é mais, a sciencia dos cruzamentos, que é boa verdade dizer-se um apanagio d'aquelle povo. Não é só a correcção das fórmas e a potencia das qualidades olfactivas que caracterisam os pointers, o requisito que maior voga lhes tem dado é o ardor que desenvolvem na procura da caça. São fofos e infatigáveis. Estas qualidades que os tornam admiráveis aos olhos dos entendedores, sobretudo para os caçadores das grandes planicies pouco povoadas de caça, difficultam a sua expansão nos paizes montanhosos.



Praça de touros em Vichy

Corrida em 29 de agosto. Entrada dos «Aguazilles»

Diz-se, não sabemos com que fundamentos, que um dos primeiros animaes da raça pointer foi um cão chamado Dash, que pertenceu ao coronel Thoreston, o qual attingiu um valor exorbitante.

São duas as classes em que os inglezes inscrevem os cães pointers nos registos de filiação, segundo o tamanho e o peso; nós preferiamos os pequenos, porque são menos visiveis para a caça e fazem menor ruido no matto.

Conforme as selecções e o gosto que preside aos ornamentos assim os pointers passam por innumeradas variedades de côr distinguindo-se no entanto tres grupos: os pointers malhados de branco e côr, que são os mais communs, os azues do paiz de Galles e os pretos e fogo da Escocia muito apreciados mas de ensino difficilimo.

O pointer é um cão moderno, a formação d'esta variedade de perdigueiros data do fim do seculo passado; os antigos processos de caçar não exigiam cooperadores tão intelligentes, eram então bastantes os cães de mostra para busca e levante da caça perseguida depois pela matilha ou pelas aves de preza.

O progresso inventou a espingarda, a civilização alargou a area cultural; augmentaram os processos de destruição e diminuiu consideravelmente a extensão dos abrigos naturaes e para certas especies desapareceram elles por completo em importantes regiões.

Os grandes pousios transformaram-se em esperançosos trigaes e uberrimos prados, cuidaram-se as florestas e a caça ia desaparecendo em todos os paizes.

Foi então que os inglezes modificaram as leis sobre a caça e procuraram introduzir no seu paiz especies novas, que, além de boa defesa natural tivessem facultades especies de propagação; conseguiram o seu desideratum e sempre infatigáveis continuam ainda hoje em experiencias.

Francezes e allemães seguiram o exemplo da Inglaterra, refundiram as leis, es-

tudaram processos artificiaes de propagação da caça e contam-se por dezenas as especies exóticas aclimadas n'aquelles paizes.

Todos os povos cultos seguiram esse caminho de regeneração cynegetica; a Hespanha move-se já ha annos e em 1879 inaugurou a nova lei de caça; Portugal não a tem ainda, mas continuaremos na cruzada de S. Eustaquio, até que outro e outros de maiores aptidões e recursos nos venham secundar e substituir.

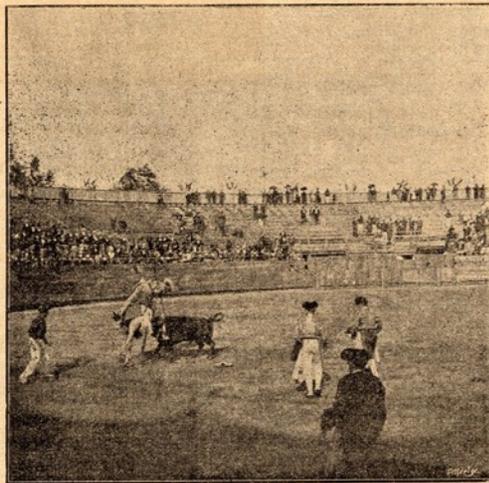
Vae longo este parenthise que nos afastou do assumpto principal d'este capitulo e desviou talvez impertinentemente a attenção dos leitores para factos complexos de ordem bem differente dos que vimos tratando, mas sobre todos os pontos é necessario fazer incidir luz para preparar os nossos confrades para uma nova vida de abundancia e de gloria a que estamos bem pouco acostumados em nossas excursões cynegeticas, e se alguém nos segue com interesse que nos perdoe a digressão.

A propria palavra *pointers* derivada do verbo *to point* mostrar, dá a conhecer a origem da raça, que a nosso ver foi introduzida em Inglaterra como buscas. Quem sabe se foram os officiaes inglezes que vieram á peninsula nos fins do seculo passado, os divulgadores das optimas qualidades dos nossos perdigueiros, ou mesmo os seus introductores?

Diz o escriptor inglez Dabriel que os elementos primordiales da raça pointer foram importados da Andaluzia, onde um frade observando a qualidade nata dos cães d'aquella região, *pararem-se de mostra* os domesticou a ponto de caçarem á vontade do homem.

Lavallé e Bellecroix affirmam que tanto o pointer como o setter descendem directamente de raças hespanholas.

A nosso vêr e pointer tem apenas um typo, e talvez por mais correcto deva tor-



Praça de touros em Vichy

Um puyazo. Quinto e Goret ao quite, 29 de agosto findo

nar-se como modelo o pointer francez. No entanto alguns auctores, como por exemplo Miguin procuram no pointer tres typos que se distinguem pela fórma predominante da cabeça, da raça que serviu para o crusamento a saber, cabeça de fose-hound, cabeça de perdigueiro, cabeça de podengo ou galgo.

Consideramos perfeito o que tem cabeça de perdigueiro e os outros são para nós productos de selecção incompleta; com um typo unico fica absolutamente caracte-

risada a raça sem outras variedades que não sejam a côr ou o tamanho.

O pointer é o cão que offerece maior resistencia ao calôr, é portanto o companheiro para o verão e para o outomno, no inverno é muito aspero e fofoso; é especial para a caça da perdiz e da codorniz em terrenos planos, só excepcionalmente caça bem em terrenos acidentados.

Isto não é desanimar os amadores, não é dizer-lhes que não importem cães d'esta raça, ao contrario sem elles é impossivel regenerar a raça peninsular que está completamente abastardada.

Venham pois os pointers para podermos tambem fixar o typo ou typos de raças portuguezas.

(Continua). HENRIQUE ANACHORETA

Uma perdiz endiabrada

HÁ já uma boa duzia d'annos que isto foi. Era eu ainda principiante na caça, quando n'uma bella tarde d'agosto calmosa e serena, me veio desafiar para irmos matar d'espera ao luar, uma lebre, o meu amigo e afilhado Caxeirito (hoje um distincto atirador): Assim, jantámos e lá fomos para a charneca do Monte Meio. — O que são as esperas ao luar — No Alementejo caça-se de espera ao luar d'agosto a setembro, principalmente ás lebres, ou nas encruzilhadas dos caminhos, ou nas valeiras das charnecas, onde a milhã, ou uma ou outra herva párasita resiste aos quentes raios do sol. Nos caminhos escolhe-se a posição extrategica, sempre contra o vento, collocando ao centro da encruzilhada um objecto de côr escura, como por exemplo o nosso proprio chapéu: espera-se então pacientemente a victima, tendo previamente collocado no cano da espingarda a servir de ponto de mira um anel de papel branco. Geralmente a lebre que vem em carreira vertiginosa, detem-se estacando, ou continua na sua carreira ainda mais veloz ao ver o extranho objecto.

No primeiro caso vae-se approximando com a maxima cautella, como tacteando o terreno, e batendo com força no solo com as patas trazeiras, como para intimidar o objecto que a deteve na sua marcha; é então o momento *final*. No segundo caso o caçador, ou lhe atira se é bom atirador, ou então *vê-a pelas costas*. Por este meio matam-se muitas nas charnecas do Gavião, Niza, Alpalhão etc. Fizemos a espera e cada um tomou posição offensiva, mas infelizmente não tivemos inimigo algum pela frente, até á meia nou-

te, hora a que abandonamos o *campo* para irmos combater um outro inimigo, o frio que áquella hora fazia e que nos obrigava a bater o queixo. Tinha-se levantado uma aragem fria e humida. Divisámos ao longe ao fundo d'uma das valeiras um claro e para lá nos dirigimos; eram tres caçadores que não podendo tambem supportar o frio abandonaram as esperas como nós, e estavam-se aquecendo a uma boa fogueira de tojos seccos. Ali passámos a noite. Ao nascer do sol cada um tomou seu rumo.

Eu e o meu companheiro por um lado, e elles por outro. Começaram então os nossos trabalhos!... Tinhamos já palmilhado um bom bocado de charneca quando d'entre nós se levantou uma perdiz, desnecessario é dizel-o, levou logo os nossos dois tiros... e lá a vimos ir de perfeita saude pousar mais adiante. Carregamos novamente as escopetas, e lá a fomos procurar, mas como da primeira vez, ficámos a olhar para ella até pousar novamente n'um outeirinho proximo. O meu afilhado foi pela aba do monte e eu pelo cêrro; e a poucos passos ouço eu o tiro d'elle e logo, «vae ferida, vae ferida veja, onde ella cahe.»

Efectivamente a perdiz parecia que já não ia boa, via pousar. D'esta vez tem a sua conta, diz o meu afilhado, assim me parece commentei eu: carrega lá e avia-te. Aqui pouco mais ou menos é que ella cahiu, palavras não eram ditas e ella ahi se levanta a pino, debaixo dos nossos pés... *tché... tché... tché...* ouviram-se os nossos dois tiros rapidos como o «fechar d'olhos.» (porque com certeza nós atiramos com os olhos fechados...) e ella lá vae pousar-se mais ávante! Raio a partira, exclama o meu afilhado furioso... até me assustou, exclamo eu, maldita... aquillo não é perdiz ó padrinho!... é alguma bruxa, pois se eu a vi torcer e largar pennas quando lhe atirei ali atraz... nada, a gente não carrega bem, vamos a pôr menos polvora, e assim fizemos. Depois das espingardas *perfeitamente* carregadas, fomos ver d'aquella endiabrada!

Já tinhamos pisado e repisado o sitio e proximidades onde se pousára sem ella saltar... Bem dizia eu... exclamava o meu afilhado, sempre levaste a tua conta, e cá nos ficas, se eu trago a minha cadella, não ficavas cá, não... *tché... tché... tché... pum pum!* E ella lá vae sempre para a nossa frente.

Estava entocada a maldita! Não posso dizer o desespero, o ferro o odio que se apoderou de nós por aquelle demonio!

O padrinho, enquanto houver «polverimento» não a largamos, está dito? está dito.

Eu pela minha parte dei-lhe quatorze tiros e o meu afilhado treze... e não a matamos.

Quando nos vimos sem munições é que nos lembramos de vir para casa, mas onde estavamos nós? Nem eu nem elle o sabiamos! Sede e fome não nos faltava! Subimos a um outeiro para nos orientarmos; avistámos ao longe o Castello d'Abrantes, e pelos calculos que fizemos estavamos proximos á Bemposta, distantes de casa perto de quatro leguas.

Quando nos sentámos á meza para almoçarmos-jantarmos eram cinco horas.

Andamos derreitados mais d'oito dias. Este caso por muito tempo serviu de cavaco trocista a alguns amigos, com especialidade ao meu bom amigo Jose de Lemos do «Seculo.»

Villa Nova do Paiva 26-8-98.

HEITOR JACOME.

Associação dos Caçadores Portuguezes

(Esta revista é orgão official da Associação)

Parte official

SESSÕES DA DIRECÇÃO DE 30 DE AGOSTO 6 E 13 DO CORRENTE

COM a maioria dos membros da direcção, foi lido o expediente e tomaram-se as seguintes resoluções:

Officiar ao administrador do concelho e presidente da camara municipal do Car-

taxo para que se não permita a caça com ramo ás perdizes.

Aos chefes das estações dos caminhos de ferro do Crato e Chança e chefe da secção fiscal de Santa Apollonia para que não seja despachada a caça vinda d'aquellas procedencias e morta illegalmente.

Ao governador civil de Castello Branco, e administradores de Alter do Chão e Crato pedindo providencias contra o uso e abuso das armadilhas.

Ao secretario da camara municipal da Covilhã, dando informações.

A Companhia Real dos Caminhos de Ferro, secundando um pedido do «Club dos Caçadores do Porto», para que sejam concedidas carruagens reservadas aos caçadores.

Ao chefe da companhia da guarda fiscal de Silves.

Lavrou-se na acta um voto de louvor ao commandante da secção fiscal de Campo Maior, o sr. José Augusto Corte Real Mascarenhas, pelo auxilio que tem prestado á associação.

O sr. secretario communicou que tem sido expedidos officios pedindo a repressão de uso de armadilhas aos governadores civis e administradores dos concelhos dos districtos de Braga, Bragança, Villa Real, e Vizeu, faltando fazer a propaganda no districto de Vianna do Castello o que em breve vae começar.

A correspondencia expedida durante o anno de 1898 até fim de agosto elevou-se a 2919 officios.

Socios admittidos nas ultimas sessões

José Fernandes, João Gomes da Costa, João Antonio Machado Junior, Alfredo dos Santos, José Maria d'Albuquerque Calheiros, Pedro Alves Cabral, Arthur d'Azevedo Meyrelles, Martinho Fernandes d'Oliveira, Manuel Montes, Rufino Simões Fulgino, Thomaz Cabral Soares de Albergaria, Luiz Grandella, Joaquim Romeirão de Souza e Brito, Dr. Fernando de Almeida.

AVISO

São prevenidos os socios de que na secretaria da Associação está aberta a inscripção para a 10.^a e 11.^a caçadas. sendo a primeira aos coelhos, custando o bilhete de admissoão 1\$200 réis, e a segunda aos patos, custando o bilhete 4\$000 réis. O dia e local serão opportunamente communicados aos socios inscriptos.

Lisboa, 13 de setembro de 1898.

O Secretario

Henrique Anachoseta.

*

Recommendamos aos socios da associação que tem direito ao bonus de 5 o/o no estabelecimento de espingardeiro de Fernando de Andrade Ventura na travessa de S. Domingos n.º 48 a 56, para o que basta munir-se do bilhete de identidade que deve ser requisitado na secretaria da associação, Praça Luiz de Camões, 46, 2.º.

Caça

DIZ-NOS um nosso estimado assignante de Villa Nova de Paiva:

«Ha dias vimos n'um tanque d'um lameiro duas *narcejas*. N'este tempo, dizem por aqui caçadores velhos, que jámais as viram. Causou-nos admiração, em vista de ser ave de arribação, e do calor e secca que vae por estes sitios.»

*

O nosso bom amigo e distincto collaborador o sr. Ernesto Vianna, em tres dias

de caça ás codornizes, matou n'um dia 30, n'outro 33 e no ultimo 26.

Estarreja foi por onde o nosso amigo fez esta mortandade, que fazemos votos se repita.

*

Dizem-nos que tem entrado muitas rôlas, mas não temos conhecimento de grandes caçadas a ellas. Deixem amaciar o tempo.

A Protectora

Em Tarragona, Hespanha, existe uma associação de caçadores, com o titulo que encima esta noticia.

Aquella collectividade, por o que vemos no nosso distincto collega de Madrid, *La Caza Ilustrada*, celebrou ha pouco tempo uma reunião magna sob a presidencia de D. José Teidó, em que foram tomadas muitas e magnificas disposições para a fiscalisação da caça tanto em tempo defezo como durante a epoca da caça.

O elevado preço das licenças de porte d'arma é uma das que merecem as atenções da assembléa.

Podemos dizer que: *cd e lá... más fadas ha.*

Más fadas... e maus fados.



VELOCIPEDIA

Chronica

JÁ os nossos leitores devem saber que a Direcção dos Caminhos de ferro do Sul e Sueste, concedeu transporte gratuito (como bagagem) ás bicycletas nas mesmas condições do Minho e Douro.

E' um serviço de que a Direcção d'aquellas duas linhas se tornam credoras dos agradecimentos sinceros dos cyclistas.

Actualmente só existe uma linha em Lisboa que não faz esta concessão: é a de Cascaes, pertencente á Companhia Real que transporta gratuitamente as bicycletas nas outras suas linhas. Bem sabemos que na linha de Cascaes, não ha transporte gratuito de bagagens, em cuja classe entrariam as bicycletas, mas levando quasi todos os comboios um *fourgon*, que as transporta como recovagem facil seria mediante o pagamento d'uma pequena taxa, muito menor da que se paga presentemente, transportal-as.

Aqui fica o pedido a Mr. Paul Chapuy, digno Director da Companhia Real.

—Mais d'uma vez aqui temos recommendado aos nossos companheiros de pedal, a maxima prudencia na manaira de conduzir as suas machinas.

De Cascaes queixam-se-nos e com justa razão das correrias continuas em que alli andam os velocipedistas.

Ora para nosso bem e do publico é conveniente aos que mal praticam moderarem-se, porque de contrario teremos sempre guerra aberta contra o cyclismo em vez de lhe trazermos sympathias.

Oxalá que todos saibam cumprir o seu dever: os cyclistas não incommodando o publico e este áquelles.

—A casa *Columbia* realisa muito proximamente as suas corridas annuaes.

A julgar pelo brilhantismo das demais annos devem ser muito animadas.

—No ultimo domingo realizou o *Gymnasio Setubalense* o seu passeio official a Azeitão, que teve uma animação e concorrencia fóra do vulgar.

Este passeio deu logar a que muitas familias acompanhassem os cyclistas em trens, havendo na quinta do sr. Frederico Paiva um esplendido jantar.

—Reina grande enthusiasmo em Sines pelas corridas do proximo dia 18.

Os premios, como já dissemos são: duas medalhas de ouro, duas de *vermeil*, duas de prata e objectos de arte.

De Lisboa sabemos que muitos cyclistas tinham empenho em tomar parte n'ellas mas a grande difficuldade de transportes têm-nos feito desistir.

—Ouvimos dizer que o Velodromo d'Algés vae ser desmanchado.

Talvez seja um bom agouro para se construir outro mais central e em melhores condições.

CYCLE.

PEDESTRIANISMO

Ao Sport Club

No domingo, 18 do corrente, realisa-se a festa annual d'este distincto club, que, por um acto de especial delicadeza, honrou esta revista offerecendo-lhe a 1.^a corrida *Nacional*, 6000 metros.

E' por demais captivante a demonstração que nos dirige o *Sport Club*, quando é certo, nos não julgamos merecedores d'ella; a missão de *O Tiro Civil* é já conhecida, pois conta quatro annos de existencia e só ambecionamos ver o sport nacional, em todas as suas manifestações, elevado á maior altura a que ella tem incontestavel jus.

Não nos acusa a consciencia de explorarmos o quer que seja, só é nosso intuito prestar serviços desinteressados e praticos pela imprensa. Ufanamo-nos de sermos a *única* publicação d'este genero que existe á quatro annos, em Portugal; todas as outras tentativas teem vivido... a vida, das rozas.

Aqui fica pois consignado o nosso profundo reconhecimento ao *Sport Club*, e em especial ao nosso bom e querido amigo e collega o seu dignissimo presidente o sr. Alberto Carlos Callaya, a alma do club.

Sport Club

A festa annual d'este club, annunciada para o dia 18 do corrente, encontra-se revestida dos melhores e mais seguros elementos.

Passando em revista o soberbo programma vê-se que elle é dividido em 4 partes assim compostas: 1.^a parte *Corridas pedestres* ás 3 h. da tarde com o concurso dos nossos melhores corredores entre os quaes Augusto de Freitas, Alfredo Cunha, Arthur Santos, Carlos Vieira d'Almeida, Joseph Arquekepey e Manuel d'Assumpção Pires. 2.^a parte: sessão solemne no club José Luiz, em Pedrouços ás 8 da noite fazendo a distribuição de premios e presidindo á sessão um grupo de gentilissimas damas; 3.^a parte ás 9 da noite, sarau dramático e musical com a amavel coadjuvação de laureados amadores e professores e 4.^a parte baile.

A direcção das corridas estão entregues ao bom cuidado d'um grupo de distinctos *sportmen* sob a presidencia do sr. Anselmo de Sousa; a sessão solemne é dirigida por Alberto Carlos Callaya e Olindo Marques, o sarau por João Borges e o baile por O. Marques. Como se vê tudo indica uma magnifica festa de sport com todos os elementos bons e necessarios.

Estas festas vem mais uma vez confirmar o objecto dictado *A União faz a força* pois que só devido a uma boa união o S. C. que conta apenas 15 socios, pode

tomar a seu cargo uma tão boa commemoração.

PAULO ZETTI

A nossa gravura

REPRESENTA uma das corridas pedestres realisadas em Pedrouços (Quinta da Bôa Esperança, por occasião da inauguração do Club Sports Athleticos.

Os nossos collegas de imprensa já trataram d'estas festas limitando-nos a aconselhar ao novo e sympathico club que nas suas futuras corridas, tenha em vista uma boa organisação e acertada direcção afim de conseguir o seu principal intento: a educação physica por meio do pedestreanismo.

TAUROMACHIA

Vichy Taurino

A praça de touros d'aqui é o mais extravagante possível, conforme já disse na minha anterior correspondencia.

Na primeira corrida a que assisti, um dos cornupestos ao sahir enfiou, como um raio, pela arena, e formando um pulo magestoso veio pôr as patas deanteiras dentro do camarote n.º 9, que por felicidade era um dos dois unicos que não estavam occupados. Como se pode suppôr isto deu aso a grande reboliço e fez com que muita gente fugisse dos taes camarotes trincheiras.

O espectáculo aqui é muito mais divertido em gozar da ignorancia dos espectadores, do que verdadeiramente no que se passa no *redondel*.

Como se verá pela photographia que envio os cavallos são forrados ou defendidos com adorno de couro, chapeados de ferro.

Os francezes acham muita graça em pedir que se corte a orelha dos touros mortos, de modo que no final da lide de cada bicho a reclamam.

Joaquim Navarro, (Quinto), cortou este apendice á rez que matou de uma estocada brilhante, e dividindo-a em duas partes eguaes atirou-as para o camarote da actriz Durand, e para o da familia do editor do conhecido almanack Bottin, de Paris.

Quem me deu a verdadeira nota critica d'estes amadores e d'estas touradas foi um bandariheiro de *Quinto*, a quem, perguntando um outro de *Gorete*:

Quien vá ahora, yo o tu?

Respondeu:

Por lo que saben estes chicos de toros igual dá. (1)...

Ouvil-os discutir touros é de morrer a rir. Passo horas nos cafés a excutal-os e a deliciar-me com as sandices que dizem, muito cheios da sua sciencia e com o *toupet* com que estes falam e criticam de tudo.

Na tourada de hontem, eu e uns hespanhoes disfructamos toda a corrida uma familia de Bordeaux, cujos membros tinham fumaças de entendedores.

Os toureiros durante toda a tarde troçam do publico, havendo alguns que se

(1) E' da praxe em Hespanha sahir primeiro a bandariilhar o peão do toureiro a quem compete matar o touro que se está lidando, quando o alternante pertence a outra quadrilha.

D'ahi o motivo da pergunta do bandariheiro de *Quinto*, que sahindo em primeiro logar com metteu uma irregularidade que o publico por ignorancia não corrigiu, protestando.

N. da R.

apresentam com trajos muito picarescos, como um que exhibiu uma capa de fazenda com quadrados verdes e negros!!

A outro vi metter uma bandariilha de fogo: estando elle dentro da trincheira e o touro de fóra.

Afinal elles fazem muito bem, por isso que vêem aqui, como o Mazzantini, ganhar 5:000 francos, (ouro), e ainda por cima se riem d'esta gente que quer á força implantar um divertimento que nunca foi para este paiz.

F.

Algés

Dia 4. — Com um *cartel* de primeira ordem realisou-se n'esta tarde uma boa corrida em beneficio do applaudido cavalleiro Francisco Simões Serra, lidando-se touros do opulento *ganadero* dr. Laranjo, que resultaram magnificos á excepção do 5.^o, destinado ao matador que era o arrojado e elegante Sebastian Silvan (*Chispa*).

Os cavalleiros Manuel Casimiro e o beneficiado portaram-se bem, especialmente o primeiro que teve ferros superiores tanto pelo cite como pelo remate, ouvindo continuas ovações.

Calabaça, no 2.^o teve uma superior gaiola; Cadete que, com a muleta executou uma *faena* regular simulando uma estocada boa, teve esplendidos pares, sobresahindo d'entre todos, dois *sessos* primorosos. Manuel dos Santos, no 9.^o, cambiou na cadeira e prendeu depois mais tres pares, dois *al quiebro* e um *al quarto*. Este artista pegou na muleta, dando bons passes, sendo dois bons em *molinete*. Com o estoque, entrou um pouco precipitado, sahindo *trompicado*, em virtude do touro lhe haver pisado *el trapo* e elle o não querer largar para não soffrer um desarme. Manuel recebeu uma calorosa ovação, levantando-se o publico entusiasmado, acenando-lhe com lenços e atirando-lhe chapues e charutos. Thadeu, Carlos Gonçalves e Saldanha, prenderam excellentes pares, ouvindo justos applausos.

Chispa, lidou o 5.^o touro *carnigordo* e *branco*, prendendo-lhe, a custo, dois pares a *quiebro* e outros dois a *quarto* que resultaram lúsidos. Com a muleta não poude luzir, primeiro devido á impetuosidade do vento e segundo porque a rez era *tardia* e despresava o engano para procurar o vulto. Ainda assim, *Chispa* tirou uns bons passes *arrimando-se* e *parando-se*, simulando um optimo *volapié*. Recebeu muitos applausos. Dos bandariheiros hespanhoes distinguise Juan Morales (*Escabechero*) que deu um soberbo *quiebro de rodillas* e um bom salto de garrocha, enegando bem e mostrando grande vontade de agradar. E' um bom toureiro. Bruno Silvan (*El Rojo*) irmão do *espada*, muleteou o 8.^o, porém, como o publico achasse *branco*, tornou-se nervoso e nada fez de notavel a não ser mostrar-se valente, não desmentindo a fama de que, como tal, vinha precedido.

A casa teve uma concorrencia mais do que regular, recebendo Simões Serra muitos brinde de valor.

Moita

Nos dias 12 e 13 realisaram-se n'esta praça duas magnificas corridas, lidando-se 20 touros pertencentes ao sr. Mendes Nuncio, de Alcaccer, e que resultaram bons na maioria.

Manuel Casimiro lidou superiormente quatro touros, sendo muito e muito ovacionado, Cadete, Theodoro, Carlos Thadeu e Saldanha prenderam bons pares, tendo Theodoro bons lances de capa, sobretudo um *pharol* e uma *navarra*.

O *espada*, que era o apreciado e arrojado Sebastian Silvan (*Chispa*), esteve deveras feliz nas duas tardes, collocando bons pares lanceando com luzimento e tirando bons *passes* com a muleta. O sympathico artista recebeu muitas palmas e guardou bastantes charutos de *los buenos*.

Juan Marales (*Escabechero*) bandariillou bem, *bregou* com acerto e tirou um superior *quiebro de rodillas*, pelo que foi muito applaudido. Bruno Silvan (*Rojo*), irmão do matador, mostrou grande valentia, prendendo alguns pares de merecimento.

Direcção a cargo de Jayme Henriques, boa. Casa á *cunha*.

EL SOBRESALIENTE.

Estreia de Adelino Raposo no Brazil

A este respeito diz o nosso collega *O Paiz*, do Rio de Janeiro.

»A's 2 horas, Alfredo Tinoco occupou o seu lugar de *intelligente* e mandou entrar a quadralha. Com esta, apresentou-se para tourear; e, n'um extremo de gentileza, ou de modestia, deu a volta á praça pedindo a benevolencia do publico para o seu trabalho que, dizia, não se pode comparar ao de Tinoco ou ao de José Bento. O publico recebia a excusa com palmas, animando-o para a lide.

«Saiu o primeiro touro, negro, de muito pé e de muito sentido, investindo com os Infantes e despresando o cavalleiro, *Morenito* brindou-o com um par para chamal-o á realidade, e logo em seguida, Raposo, empregando deligencia que lhe recommenda a pericia, metteu-lhe um ferro á *tira*, que mereceu applausos de toda a praça.

«Outro á *meia volta*, ainda outro á *tira* mais outro á *meia volta*, e o cavalleiro tinha empolgado o publico que lhe fez uma verdadeira ovação. Effectivamente o seu trabalho foi admiravel. A sua ousadia não é inferior á de José Bento; pela arte é digno emulo de Tinoco.

«O publico chamou-o á arena e victoriou-o. «A estreia não podia ser mais brilhante.

.....
«O 6.º touro saiu para Adelino, que foi recebido sob uma ruidosa salva de palmas. Continuou a série de sortes felizes. Foi um á *garupa*, outro á *estribeira*, o 3.º á *meia volta*, o 4.º á *tira* e acabou por um *curto* que encheu de entusiasmo os espectadores.

»Ainda este anno não haviamos tido uma tarde tão completa e tão animada.»

PHILATELIA

Falsificações

(Continuado do n.º 145)

2.º — *Eight Pence, castanho, não picotado e picado*: — legenda e a designação da taxa são em caracteres mais grossos, os E E de CEYLON e de EIGHT PENCE são muito mais grossos e mais afastados do filete octogonal interno. O H está mais proximo e o Y é muito aberto. O P de PENCE tem a *cabeça* um pouco descachida e com a forma semi-oval. No octogno, o P de POSTAGE está mais afastado do filete e todas as letras são mais espaçadas entre si e mais finas do que no sello authentic. O nariz da effigie é mais pontegudo, disforme, e a curva da narina toma a direcção do olho. A bocca está mais aberta e arqueada, dando uma expressão risivel á physionomia. A face não tem relevo, é pouco modelada, a extremidade inferior da orelha é muito larga e o pontuado da sombra mais espaçado. Os cabellos são mal retocados e *empastados* em alguns pontos. A garganta apresenta a *maçã* muito saliente. No diadema a cruz sobre a linha do perfil é quasi invisivel, o primeiro florão é em forma de cruz, em vez de ser na de flor de lys e a cruz de malta central é disforme e muito mais larga.

3.º — *Nine Pence, castanho, não picotado, picado*: — No sello falso, o quadro octogonal e entre os filetes brancos, são mais finos e irregulares, e deixam maiores os losangulos que formam com as linhas onduladas. Em cima e em baixo, á direita e á esquerda de CEYLON ha umas linhas obliquas muito juntas, que em baixo, se vêem também em NINE PENCE.

Estas linhas, que apparecem igualmente entre o C e o E, são pouco apparentes nos sellos authenticos. As letras da legenda (CEYLON) são muito sombreadas, o que não succede nos sellos originaes, sendo também sombreadas as de NINE PENCE, cujo E de NINE tem as duas barras muito curtas. No octogono, o segundo quadro interno, que circumscreve a oval do fundo, é formado por linhas horizontaes espaçadas brancas e pretas, ao passo que no cu-

nho original essas linhas são unidas e se confundem entre si.

O fundo oval é limitado por uma linha formando cordão, ao passo que no sello original é o cruzamento das linhas do fundo que faz a separação d'este do quadro octogono.

A oval em que assenta a effigie é formada por traços entrecruzados deixando entre si espaços brancos, no que differe da dos sellos originaes, cujo fundo, formado por ondulações, não mostra claro algum.

Finalmente, em POSTAGE a barra do T é mui grossa, o córte do A muito fino e a barra superior do E não é igual á inferior.

Na effigie, o olho é mui redondo e não está sombreado por baixo, o nariz é mui pontegudo, a narina cortada em linha recta; a bocca está muito aberta e o queixo não tem modelação alguma.

O sombreado do pescoço, abaixo da nuca, é formado por traços, que terminam em direcção uns dos outros, não se vendo pontoado algum que os continue, o que, aliás, se vê nos sellos authenticos.

O córte do pescoço é formado por um traço com uma ligeira reentrancia ao meio. No diadema, a cruz de Malta da frente é mui alta e a do meio mui larga.

A filigrana (estrella) tem 15 1/2^{mm} de altura por 12 1/2 de largura e as pontas não são traçadas com regularidade.

N'alguns exemplares vê-se, na margem, parte de outro sello igual, o que indica que o falsificador não fez tiragem de uma só gravura mas que tinha duas, pelo menos, a par.

Tambem ha d'estes sellos falsificados com a filigrana C C e corôa.

N'estes as palavras CEYLON e NINE PENCE são em letras sensivelmente mais pequenas e mais finas do que nos bons, e o mesmo se nota nas de POSTAGE, que são ainda mais pequenas, sendo o P minusculo, o O oval, o S quasi sem fechar, o T e o A mui finos, o G mui aberto e largo e o E muito estreito.

A linha da frente termina, em cima, por uma curva concentrica; o nariz é achatado, a bocca muito aberta e arqueada e o traço da garganta mui desairoso e *descachido*.

Sicilia

1/2, 1, 2, 5, 10, 20, 50 GR. — 1859: — Novos ou usados, á vontade do comprador, apparecem no mercado philatelico exemplares d'estes sellos, falsos.

O *fabricante* exige apenas mais 5 centimos por fornecer os seus *productos* com um esplendido carimbo...

O typo original dos sellos da Sicilia (bem como os de moderna, Parma e Toscana) foi gravado em duas partes. A primeira comprehende a effigie de Fernando e a legenda BOLLO DFLA POSTA DI SICILIA; a segunda, a designação do valor e que era impressa depois de tirada á folha completa dos sellos, ou *planche*, o que se conhece pelos *pontos de referencia* marcados á direita e á esquerda da margem, no prolongamento do filete inferior do quadro central.

Nos falsos também se votam esses pequenos traços, mas a facha em que está inscripto o valor tem as linhas que formam o sombreado traçadas de forma que a parte superior da mesma facha essas linhas tem o aspecto *vertical* e na parte inferior o aspecto horizontal, quando nos authenticos o cruzamento dos traços é perfectamente harmonico e não apresenta á vista qualquer d'esses aspectos.

A effigie é notavelmente imitada, notando-se apenas, como caracteristico dos falsos que as sombras da garganta e da nuca são formadas por traços cruzados que deixam entre si espaços em losangulo de dimensões muito irregulares e em pequeno numero, ao passo que nos bons esses losangulos são perfectamente regulados, muito nitidos e mais numerados.

(Continúa.)

J. FRAGA PERY DE LINDE.

DIVERSAS

Necrologia

No dia 4 do corrente falleceu o sr. João Antonio da Silva Pinto, pae do nosso bom amigo e distincto capitão de artilheria Manoel Eugenio de Carvalho da Silva Pinto, nosso assignante, sogro do nosso velho amigo e assignante Diogo Torres Viegas e avô de Fernando Viegas, nosso distincto collaborador artistico.

Os laços de amizade que de ha muitos annos nos prendem á enlutada familia fazem com que nos fira também o doloroso golpe que soffreu e pelo qual lhe enviamos os nossos pezames.

No dia 12 falleceu o sr. Carl Frederick, Blanck, distincto *sportman* e banqueiro muito conhecido e estimado em Lisboa. O sr. Blanck era pae do nosso amigo e distincto atirador o sr. Oscar Blanck, que se acha em Lourenço Marques.

Ao nosso bom amigo Oscar e a toda a sua familia os nossos sentidos pezames.

Crysgono Nunes Pinto

ESTÁ em Lisboa este nosso prezadissimo amigo, que já tivemos o gosto de abraçar.

Crysgono Pinto, que pela sua promoção a capitão foi collocado em infantaria n.º 19 (Chaves), foi agora transferido para o regimento n.º 2 de caçadores, da guarnição de Lisboa.

Parabens a todos os seus numerosos amigos.

AVISO

Vamos fazer a cobrança das nossas assignaturas de provincia, pelo correio. Muito nos obsequiam os nossos estimaveis, assignantes satisfazendo os seus recibos, para nos evitar as despezas de segundas remessas d'estes, coadjuvando-nos na nossa *lucta pela vida*, não nos creando *embaraços financeiros*.

A todos, os nossos agradecimentos.

PEDIDOS E OFFERTAS

Aos aficionados

Vende-se uma bibliotheca taurina comprehendendo colleções completas de jornaes, antigos e modernos, livros, e outras obras referentes á especialidade.

Estas colleções estão devidamente cartonadas, e muito bem conservadas.

Recebem-se propostas e dão-se indicações na redacção d'este jornal.